

Considerações sobre a Parábola dos Talentos

Edson Figueiredo
Edson Figueiredo – edsonfigueiredo@terra.com.br

A Parábola:

O Senhor age como um homem que, tendo de fazer longa viagem, chamou seus servos e lhes entregou seus bens. Depois de dar 5 talentos a um, 2 a outro e 1 a outro, a cada um segundo a sua capacidade, partiu logo. Então, o que recebeu 5 talentos negociou e ganhou outros 5. O que recebera 2 ganhou outros 2. Mas, o que recebera 1, cavou um buraco na terra e aí o escondeu. Passado longo tempo, o amo daqueles servos voltou, chamando-os às contas.

O que recebera 5 talentos lhe apresentou os outros 5, dizendo: senhor, confiaste-me 5 talentos; aqui estão, mais outros 5 que ganhei. Respondeu-lhe o amo: servo bom e fiel; já que foste fiel com pouca coisa, confiar-te-ei muitas outras; compartilha da alegria do teu senhor. O que recebera 2 talentos, a seu turno lhe disse: senhor, entregaste-me 2 talentos; aqui estão mais 2 que ganhei. O amo lhe respondeu: bom e fiel servo; já que foste fiel com pouca coisa, confiar-te-ei muitas outras; compartilha da alegria do teu senhor.

Veio em seguida o que recebeu apenas 1 talento e disse: senhor, sei que és severo, que ceifas onde não semeias e colhes onde nada espalhastes; temendo, fui e escondi o teu talento na terra; aqui o tens: restituo o que te pertence. O amo, porém, lhe respondeu: servidor mau e preguiçoso; sabendo que ceifo onde não semeio e que colho onde não espalho, devias pôr o meu dinheiro nas mãos dos banqueiros, a fim de que eu retirasse com juros o que me pertence.

Tirem-lhe, pois, o talento e o dêem ao que tem 10 talentos; porque, a todo o que tem, dar-se-lhe-á mais e terá em abundância; e ao que não tem, tirar-se-lhe-á até o que parece que tem. E, quanto ao servo inútil, lançai-o nas trevas exteriores: ali haverá choro e ranger de dentes. (Mateus, cap. XXV, vv. 14 a 30.)

Considerações:

Esta parábola é uma das mais bonitas e completas dentre às que foram narradas por Jesus e exalta, no seu pano de fundo, a necessidade do trabalho como forma de crescimento do ser humano. É uma confirmação da Lei de Trabalho exposta pelos espíritos à Kardec nas respostas das perguntas 647 à 685 do Livro dos Espíritos.

Porém, se efetuarmos uma análise mais acurada do conteúdo da parábola, descobriremos uma série de outros ensinamentos interessantes, que demonstram a grandiosidade e a capacidade de Jesus em sintetizar seus ensinamentos, para que estes ficassem para a posteridade. Assim, separando as frases e analisando o texto com maior profundidade concluiremos o seguinte:

1) "...depois de dar 5 talentos a um, 2 a outro e 1 a outro, a cada um segundo a sua capacidade, partiu logo".

Nesta parte da parábola Jesus deixa claro que os seres humanos não são iguais, que possuímos capacidades diferentes, de acordo com o desenvolvimento espiritual de cada um. Assim, não devemos invejar e cobiçar nada de ninguém, além de dizer não a qualquer tipo de preconceito. Demonstra também a realidade da reencarnação, pois, se cada um de nós possui capacidades diferentes, estas só podem ter sido adquiridas em vidas sucessivas, já que, se fossemos criados apenas no momento do nascimento para a vida material, deveríamos ser iguais aos nossos irmãos consangüíneos, o que sabemos e comprovamos não ser verídico.

2) "...depois de dar 5 talentos a um, 2 a outro e 1 a outro, a cada um segundo a sua capacidade, partiu logo".

Através deste "partiu logo" inserido na parábola, Jesus demonstra uma das maiores capacidades destinadas por Deus aos seres humanos para seu desenvolvimento individual, que é o "livre arbítrio". É o livre arbítrio que possibilita ao ser humano efetuar suas próprias escolhas, capacitando-o pouco a pouco através dos erros e acertos. Somos os únicos responsáveis por nossos atos e nossas escolhas, erradas

ou certas, e esta característica é muito respeitada até mesmo pelos nossos mentores espirituais.

3) "...então, o que recebeu 5 talentos negociou com o dinheiro e ganhou outros 5. O que recebera 2, ganhou outros 2".

Neste trecho da mensagem entendemos que a natureza não dá saltos e que evolução do ser humano se dá passo a passo. Àquele que recebeu 5 e trabalhou para conquistar outros 5, na próxima oportunidade poderá receber 10 para conseguir outros 10. É um convite à nossa auto-aceitação, a aceitação de nossas limitações e ao entendimento que não nos tornaremos "puros" da noite para o dia.

4) "...mas, o que recebera 1, cavou um buraco na terra e aí o escondeu.

Aqui nós temos um convite de Jesus para o entendimento que, por não sermos iguais, habitam entre os encarnados espíritos em níveis de evolução ainda primário, e destes, não se pode esperar atitudes fraternas, elevadas e equilibradas. Muitas pessoas sentem-se incapazes de realizar mínimas coisas e muitas tendem a acomodar-se na miséria social e espiritual em que se encontram. Afinal, muito será pedido a quem muito foi dado (Lucas, cap. 12, ver 37 e 48).

5) "...respondeu-lhe o amo: servo bom e fiel; já que foste fiel com pouca coisa, confiar-te-ei muitas outras; compartilha da alegria do teu senhor".

Neste trecho da parábola podemos entender que é na valorização das pequenas coisas que encontraremos a verdadeira felicidade. Normalmente, precisamos passar por algum tipo de trauma para entender esta mensagem. Muitas pessoas mudam radicalmente seus valores após enfrentarem alguma situação difícil (doenças, perdas, acidentes, etc.) passando a valorizar mais os poucos momentos de carinho obtidos no convívio com os seus. Nos testemunhos das pessoas que passaram por EQM (Experiências de Quase Morte), todas, sem exceção, dizem que após a volta do "estado de coma" mudaram radicalmente seu comportamento, prestando mais atenção as coisas mais simples da vida, como por exemplo: a diversidade de cores e perfumes das flores, o sorriso e o abraço sincero dos filhos, etc. (vide livro "Vida depois da Vida" do Dr. Raymond A. Moody Jr)

6) "...senhor, sei que és severo, que ceifas onde não semeias e colhes onde nada espalhastes; temendo, fui e escondi o teu talento na terra".

Jesus sempre deixou claro que veio ao mundo justamente para mostrar o Deus pai e amoroso e ensinar o aspecto positivo das leis naturais, principalmente quando sintetizou todas as leis em uma única, de amor incondicional à deus e ao próximo como a si mesmo (Mateus, cap. XXII, vv. 34 à 40.), ensinando, desta forma, que Deus não é para ser temido, mas amado. Quem teme até deixa de fazer as coisas erradas, não por respeito ou entendimento, mas apenas por medo. Na primeira oportunidade que tiver sem sentir-se ameaçado fará o que lhe vai no íntimo. A transformação do ser humano se dá através da educação, do respeito à seus limites e do amor incondicional que devemos ter uns pelos outros, independentemente da sua condição espiritual.

7) "...porque, a todo o que tem, dar-se-lhe-á mais e terá em abundância; e ao que não tem, tirar-se-lhe-á até o que parece que tem".

Analisando esta parte do texto entendemos que, os que possuem fé, que acreditam e fazem por merecer, sempre receberão o amparo e o apoio da espiritualidade superior. Já os que possuem pouca fé, que não acreditam e nada fazem enterrando por assim dizer seus talentos, colocam-se em condição de perder este apoio. As pessoas que são negativas isolam-se de tal forma nas suas baixas energias, que criam uma couraça praticamente impenetrável a qualquer influência positiva.

8) "...e, quanto ao servo inútil, lançai-o nas trevas exteriores: ali haverá choro e ranger de dentes".

Por este trecho final da parábola, podemos entender que "enterrar os talentos" é não acreditar em si mesmo, fazendo com que a pessoa se acomode, apagando assim, a própria luz, candidatando-se voluntariamente às "trevas exteriores". Neste caso, o "choro e o ranger de dentes" não é provocado por situações externas, mas por atitudes internas da criatura em desengano e em desamor. A cobrança não será da

espiritualidade superior, que a entende como uma criança espiritual, ainda obtusa no entendimento das leis naturais, será dela para com ela mesma.

Conclusão:

Temos de aprender a nos amar e ter consideração por nós mesmos, reconhecendo e valorizando nossos talentos (capacidades), muitas das vezes percebidos por outras pessoas, que, dando-nos crédito, nos convidam para assumir tarefas, as quais muitas das vezes recusamos por nos acharmos incapacitados.

Às vezes as oportunidades de crescimento batem à nossa porta e nós as desprezamos, nos enterrando. Mas, como toda oportunidade, outro vem e a aproveita. Na maioria das vezes, é tardiamente que acordamos e percebemos que desperdiçamos uma chance de crescimento.